

A Chegada de Kiki



Pyetra Foguel dos Santos

A Chegada de **K iki**

1ª Edição

São Paulo
Israel Foguel
2020

Copyright by Pyetra Foguel dos Santos
Editor Israel Foguel
Diagramação: Vera Lúcia de Souza Foguel

Registrado na Fundação Biblioteca Nacional
Decreto nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998

Dados para catalogação na publicação (CIP)

F655mqdk Dos Santos, Pyetra Foguel, 2012 –

A Chegada de Kiki, Pyetra Foguel dos Santos –
São Paulo, Editora Yolbook, 2020.
20 p.: 14,8 x 21cm il.

1. Literatura Infantil. I.Título

CDD – 028.5

Todos os direitos reservados à **Israel Foguel**
Rua D. Pedro II, 1624 - Centro - Pirassununga – SP
(19) 3565.2620 – (19) 9.9642.1008
E-mail: israel.foguel@gmail.com

Certa vez, um casal vivia feliz com sua gatinha que tinha o lindo nome de Kitana.

Kitana nasceu no dia 11 de setembro de 2001, às 8h46, horário de Brasília, quando o primeiro avião comercial sequestrado pela Al Qaeda atingia uma das torres do World Trade Center (WTC), em Nova York.

Os sequestradores colidiram intencionalmente dois dos aviões contra as Torres Gêmeas do complexo empresarial do World Trade Center, na cidade de Nova Iorque, matando todos a bordo e muitas das pessoas que trabalhavam nos edifícios.





Kitana, quando pequena foi viver em um sítio mas não se deu bem e voltou para o casal.



Todos viviam felizes.

Kitana, muito carinhosa, aonde estavam um dos casais, ela estava junta. Nas doenças que acometeram seu dono, Kitana esteve presente e participou ativamente de sua recuperação.

Após 17 anos, em 10 de maio de 2018, ao

acordar de manhã, o casal foi avisado de que a Kitana estava morta junto a sarjeta defronte à residência do casal.

Correram até a rua e chorando muito, encontraram o corpo da querida Kitana ali, inerte, na sarjeta.

Kitana já estava bem velhinha, com 17 anos, e como todos os gatos fazem, saiu da casa e foi até a frente da residência, para não falecer na frente de seus queridos donos.



A tristeza entre o casal, seus filhos e seus netos foi imensa. Choraram muito a perda de Kitana, que era considerada como uma querida filha da família.



O tempo foi passando mas a tristeza não deixava o coração do casal.

Em setembro de 2019 foram avisados de que havia nascido uma gatinha, exatamente no dia 11 de setembro, e que estava para

ser adotada.



O casal não teve dúvidas. Adotou a gatinha e lhe deu o nome de Kiki, em homenagem a Kitana.

Kiki chegou na casa do casal com cerca de 45 dias de vida. Magrinha e esbelta, corria feita uma “louca”, mas dócil e carinhosa.

O primeiro problema foi fazer com que ela aceitasse a Bya, a cachorrinha da família, e que



a Bya a aceitasse.



Foram exatamente três dias de aproximação, estudo, desconfiança, rosnar, e de repente: amigas.



É claro que a Kiki, sendo uma “muleca”, gosta de judiar da Bya, já um pouco velhinha, mas parece que as lembranças que a Bya guardou da Kitana tenha ajudado na aceitação da Kiki.

Brincam o tempo todo, correm, se mordem e à noite, dormem juntas.

E a chegada da Kiki trouxe de volta a alegria na casa do casal.

Os netos Yohann, Pyetra e Loren logo quiseram pegá-la no colo, fazer carinho e brincar junto com ela. É claro que ainda têm medo pois a pequena Kiki não sabe ainda que suas unhas podem “rabiscar” a perna e os braços das pessoas.

